



Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros

ATA DA SESSÃO N.º 5

Sessão Extraordinária de 22/04/2022

Aos vinte e dois dias do mês de Abril do ano dois mil e vinte e dois, pelas 21:00 horas e sete minutos, nesta vila de Alhos Vedros, no edifício da Junta de Freguesia, no Largo da Graça, reuniu-se em sessão extraordinária a Assembleia de Freguesia, para a sua 5ª sessão, com a seguinte Ordem do Dia:

1 – Sessão Solene de Comemoração do 25 de Abril de 1974

Estiveram ausentes os seguintes membros da Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros:

-
-

Estiveram presentes os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Alhos Vedros:

- Artur Varandas
- Maria João Fatia
- José Ferreira
- Paulo Sérgio Pereira

PERÍODO ANTERIOR À ORDEM DO DIA

A Sra. Presidente deu início à realização da Assembleia de Freguesia informando que a pretensão desta Assembleia é dar voz a todas as bancadas partidárias com acento na Freguesia nesta Sessão Solene de Comemoração do 25 de Abril de 1974.

Antes de começar a Sessão Solene a Sra. Presidente informou toda a Assembleia de Freguesia que Pedro Miguel Martins Galha terminou o seu vínculo com o partido Chega, pelo qual tinha sido eleito, de forma definitiva e que irá cumprir o mandato até ao fim como membro Independente desta Assembleia. Esta informação chegou via email.

Seguidamente a Sra. Presidente passa de imediato ao período da Ordem do Dia.

ORDEM DO DIA

1 – Sessão Solene de Comemoração do 25 de Abril de 1974

1ª Intervenção - Rosa Paula Marques / Independente

“Revolução de Abril”

2ª Intervenção - Pedro Galha / Independente

“Discurso do 25 de Abril de 2022”

3ª Intervenção - Paula Diogo / Merecemos Mais

“25 de Abril de 1974”

4ª Intervenção - Gabriela Filipe / BE

“Saudação ao 25 de Abril”

5ª Intervenção - Eli Rodrigues / CDU

“Saudação ao 25 de Abril”

6ª Intervenção - Fábio Silvano / PS

“Foi há 48 Anos”

7ª Intervenção - Maria Gabriela Filipe / Presidente da Assembleia de Freguesia

"Abril, ontem, hoje e amanhã ..."

8ª Intervenção - Artur Varandas / Presidente da Junta de Freguesia

"Discurso Sessão Solene"

A finalizar esta Assembleia foi manifestado por todos os membros que esta Sessão Solene deveria ter sido filmada para que todos os munícipes pudessem assistir.

Nada mais havendo a tratar, a Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão pelas 21 horas e 45 minutos, do dia 22 de Abril de 2022.

A presente ata será colocada à discussão e aprovação pelos membros da Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros e será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia após aprovação.

A Mesa da Assembleia de Freguesia:

Presidente: Maria Gabriela Filipe

1º Secretário: Artur Varandas

2º Secretário: Ana Cristina Mendes Rosado

Revolução de Abril

A Revolução de 25 de Abril, também conhecida como Revolução dos Cravos ou Revolução de Abril, faz parte da história de Portugal, resultante do movimento político e social, ocorrido a 25 de Abril de 1974.

Foi nesta data que o Movimento das Forças Armadas (MFA) derrubou o regime de ditadura que durante 48 anos oprimiu o Povo Português, permitindo assim conquistar-se uma Liberdade social, política e a Liberdade de expressão.

Liberdade essa que me permite estar aqui hoje onde estou a expressar estas palavras.

O 25 de Abril é a vitória da Democracia e da Liberdade.

Com o 25 de Abril abriram-se as portas de uma nova realidade, onde a diversidade do pensar e actuar se assumiram na sua grandeza.

A Liberdade tem de ser sempre entendida e defendida. A Liberdade é a responsabilidade de cada um de nós poder escolher e responder pelas suas escolhas. A Liberdade não é ficar cada um preocupado com o seu umbigo, fechado na sua “concha”, é entender que somos pessoas que vivemos em comunidade uns com os outros. É nessa relação que se conquista (ganha) ou se desperdiça (perde) a Liberdade.

Ser livre é ter um poder de escolha responsável, não prejudicando terceiros.

Esta Liberdade também foi conquistada pelas pessoas de Alhos Vedros, pessoas essas que sofreram às mãos de uma pida que as sacrificou e às suas famílias.

A minha gratidão a todos esses homens, mulheres, filhos e filhas que sofreram horrores para que eu hoje possa aqui estar a defender a Freguesia de Alhos Vedros. Pois é graças a estas pessoas e a todas as outras iguais a elas no meu País que eu hoje aqui estou a falar livremente.

É com toda a satisfação que honro quem lutou pela Liberdade e Democracia, exercendo o direito e o dever cívico no meu dia-a-dia.

Ao fim de 48 anos vivemos numa ilusão de Liberdade e Democracia, pois quem usufrui dos seus privilégios são os senhores que têm o poder.

Compreendo o valor da Liberdade e por isso a defendo.

Defendo uma Liberdade que nos dá o direito de sermos todos iguais e de vivermos em equidade sem preconceito.

E é por eu ser livre que tenho a Liberdade de não ser conivente com actos e atitudes com as quais não me identifico. Viver em democracia é ser livre.

A Liberdade não diz respeito só à política, diz respeito a toda a vida e a todos nós.

Viva todos aqueles que lutaram e muitos deles perderam a vida, para que em Abril de 2022 pudéssemos comemorar livremente, não uma data, mas sim um futuro com Liberdade.

Viva o 25 de Abril.

Rosa Paula Correia dos Santos Marques

Discurso do 25 de Abril de 2022

Exma. Sra. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, e seus Vogais;

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros e seu Executivo;

Exma. População da Freguesia de Alhos Vedros,

É histórico este momento em que celebro convosco institucionalmente, a Liberdade. Passados 48 anos da revolução de 25 de Abril de 1974, que nos abriu as portas da Liberdade.

É com honra e emotividade que convosco partilho estas palavras, ideias e sentimentos:

Falo-vos de mim... nascido em Liberdade, não sei viver de outra forma, e este dia é o dia em que cada um de nós reconhece no outro o direito a lutar por si, pelos seus sonhos, pelas suas ideias, pela sua felicidade... pela sua LIBERDADE!

Se não vivesse em Liberdade nunca teria um simples rapaz de Alhos Vedros, trabalhador, casado e pai de dois filhos, conseguido chegar a ser eleito como vogal desta Assembleia de Freguesia que todos honramos e amamos!

Se não vivesse intensamente a Liberdade nunca teria cometido erros, caído e ser levantado pelos meus e por mim! Pois a Liberdade dá-nos a hipótese de errar e aprender com os nossos erros, de ser amanhã melhor que ontem, de ser cada dia que passa, mais livre do que nunca. Essa liberdade de errar, fez com que fosse

candidato por um partido, e que esteja hoje aqui honradamente e da mesma forma enquanto independente, sempre a trabalhar em prol da Freguesia de Alhos Vedros.

A Liberdade permitiu-me decidir desta forma, sempre a considerar o melhor para os Alhosvedrenses.

A Liberdade e o Dia da Liberdade não são pertença de ninguém e ao mesmo tempo é de todos nós!

Somos 11 milhões de sonhos, 11 milhões de projetos de vida, 11 milhões de possíveis futuros! Somos 11 milhões de Liberdades!

Gostaria ainda de homenagear uma Nação, que se viu invadidos pela Rússia, privados da sua Liberdade, de poderem viver em paz nas suas casas, vilas, cidades, com os seus entes queridos.

É por isso que ao celebrar o Dia da Liberdade, temos de recordar que não existe 25 de Abril sem o 25 de novembro. Sem ele, estaríamos hoje privados de poder estarmos aqui a festejar a liberdade e a democracia tal como a conhecemos, e estaríamos a apoiar a invasão da Rússia a um País democrático e Europeu, como é a Ucrânia.

Sem Liberdade eu não estaria aqui!

Viva a Liberdade!

Pedro Galha

Alhos Vedros, 22 de Abril 2022

Exma Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia

Exmo Senhor Presidente da Junta de Freguesia

Exmos Senhores Membros do Executivo da Junta de Freguesia

Exmos Senhores Membros da Assembleia de Freguesia

Minhas senhoras e meus senhores

25 de abril de 1974! Dia em que foi derrubado o Estado Novo, em vigor desde 1933, iniciando-se o processo democrático em Portugal. Após um período de grande agitação social, política e militar que terminou com o 25 de novembro de 1975, prosseguiram os trabalhos da Assembleia Constituinte para a nova constituição democrática, que entrou em vigor no dia 25 de abril de 1976, dia das primeiras eleições legislativas da Nova República. Na sequência destes factos foi instituído em Portugal um feriado nacional no dia 25 de abril, denominado como "Dia da Liberdade".

Comemorar significa trazer à memória. Muitos Portugueses, sobretudo os mais jovens, não valorizam a Liberdade pois, para eles, é um dado adquirido pelo qual não foi necessário lutar. É importante transmitir aos que não se recordam do 25 de Abril ou ainda não eram nascidos, uma mensagem simples, enumerando algumas coisas que não se podiam fazer:

- rapazes e raparigas não podiam estudar na mesma escola pois não havia turmas mistas;
- as pessoas não podiam dar a entender alguma opinião contrária à do Governo e tudo passava pela censura, desde livros, desenhos, notícias, etc;
- não havia direito ao voto livre e as mulheres só podiam votar se tivessem o ensino secundário;

- as enfermeiras, as telefonistas e as hospedeiras não se podiam casar e as professoras tinham de ter uma autorização especial;
- as mulheres casadas precisavam de autorização do marido para saírem sozinhas do país;
- grupos de pessoas não se podiam juntar para falar ou para discutirem ideias;
- o Dia do Trabalhador não se podia festejar.

Que o Dia da Liberdade nos faça refletir o quão importante é sermos livres.

Num passado muito recente, destaco duas ocorrências que estão relacionadas com o conceito de Liberdade, uma pandémica e outra bélica. Durante a pandemia, vimo-nos privados de algumas liberdades, que nos impediu e impede de expressar o nosso *modus vivendi*. Desde fevereiro que assistimos a um cenário de guerra onde os ucranianos lutam pela democracia e pela liberdade. Portugal juntou-se a uma causa de um país a quem foi retirada a sua liberdade e a sua democracia.

Valorizemos e respeitemos a Liberdade de expressão e de informação. Uma pessoa livre participa ativamente naquilo que desejar e é dona da sua pessoa. A liberdade é um direito que todas as pessoas têm de agir segundo a sua vontade, desde que cumpram a Lei.

O regime saído do 25 de abril de 1974 está na origem da construção do Poder Local democrático, que deu voz às populações, para de forma mais próxima gerirem os seus interesses diretos e provocar o desenvolvimento das suas terras. O Poder Local tem uma grande importância por estar mais próximo das populações. O 25 de Abril permitiu-nos estar aqui, na multiplicidade das nossas opiniões, a defender os interesses de Alhos Vedros.

Viva a democracia!

Viva o 25 de abril!

Viva Alhos Vedros!

SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL

O ano de 2022 marca o arranque das celebrações do 50º aniversário da Revolução de Abril, que se assinalarão ao longo de 5 anos (2022 a 2026). É tempo de lembrar a história da resistência à ditadura e ao colonialismo, convocar a memória e a atualidade dos dias da Revolução, de transformação e de esperança que deram origem à democracia portuguesa e contra a opressão.

Foi através da ação desencadeada pelos Capitães de Abril, apoiada pelo Povo, que se terminou com a ditadura fascista do Estado Novo, que se pôs fim à PIDE, que se acabou com a censura, que se libertaram os presos políticos e se terminou com a guerra colonial. A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais.

Devemos celebrar as conquistas da Liberdade e dos direitos fundamentais que foram adquiridos, nomeadamente na saúde, que veio proporcionar a criação do Serviço Nacional de Saúde, na educação, que deu lugar à criação da Escola Pública, no direito à habitação e nos direitos dos trabalhadores, dando lugar a uma maior dignidade para quem trabalha.

O 25 de abril não é apenas importante como data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a Revolução não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.

Quando o neoliberalismo e a extrema direita lançam a sua sombra de regressão política, social e civilizacional, num ataque frontal às conquistas de Abril, manter viva esta celebração é continuar a defender a Constituição da República de Abril. E fazemo-lo em solidariedade e intercâmbio com os povos da Europa e do mundo que hoje enfrentam a mesma ameaça de retorno à barbárie e a combatem.

No ano em que voltamos a poder celebrar o 25 de abril de uma forma mais próxima da “normalidade” pré-pandemia, reiteramos a defesa dos valores da liberdade, democracia e solidariedade. Porque manter viva a lembrança simbólica desse marco fundador da democracia é, igualmente, continuar a manter viva a luta pela conquista de mais direitos e de uma vida mais justa para todos.

Assim, saudamos os 48 anos da Revolução de Abril, prestando tributo a todas e todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia social e laboral e pela implementação do Estado social.

Alhos Vedros, 22 de Abril de 2022

O Eleito de Freguesia do Bloco de Esquerda

Saudação ao 25 de Abril

Exmos. Senhores

Vivemos tempos conturbados. Tempos em que as verdades são escondidas e se divulgam narrativas ao sabor de interesses pouco claros. Assim se passa com a Revolução dos Cravos. Abril não é de todos. Abril foi feito para todos, mas não é de todos. Abril foi feito para defender o povo e a democracia. Abril foi feito para acabar com a guerra, com a ditadura, com o empobrecimento e com a prepotência. Abril é liberdade. Num momento em que se distorce o papel fundamental dos que fizeram Abril equiparando-os ao papel dos que estiveram contra a revolução, há que tomar posição, a bem da verdade e do futuro do povo português.

Quem devia honrar a história e defender o espírito de Abril resolve condecorar todos os elementos da Junta de Salvação Nacional mesmo sabendo que alguns estiveram ligados a episódios que pretendiam atacar e abortar a revolução, episódios como o 11 de Março de 1975 em que por ordens de Spínola se derramou sangue e se não tivesse sido parado como foi, mais sangue teria sido derramado. O 25 de Abril teve como objetivo a emancipação dos povos submetidos à dominação colonial como condição primeira para a própria emancipação do povo português. Era a manifestação clara da consciência de que o fascismo e o colonialismo constituíam os dois pilares fundamentais do regime deposto, que um não era possível sem o outro, que ambos se completavam, formando um sistema político coerente. O que foi um golpe de estado contra o governo logo se tornou numa revolução pois contou com o apoio do povo o que foi significativo para derrubar o regime. Condecorar em Abril, quem esteve contra a revolução, não é defender Abril. Ousar equiparar Abril ao 25 de Novembro é não estar ao lado do povo, pois o povo sempre festejou Abril sempre desprezou Novembro.

Caros Senhores

Sessão Solene 25 de Abril

A Revolução transbordou dos militares para o povo, libertando-o e dando-lhe objetivos justos e concretos. Portugal pela primeira vez era um projeto coletivo, construído para o povo e pelo povo.

Celebrar Abril é condenar o regime fascista e saudar, apoiar e renovar o compromisso com os valores da Revolução.

Abril combateu a opressão, o esmagamento das liberdades, a limitação dos direitos fundamentais, a marginalização dos cidadãos da vida política.

Abril pôs fim à guerra e à violência, ao colonialismo, à opressão sobre outros povos, ao sacrifício do País, e defendeu os interesses nacionais e da juventude portuguesa a em detrimento de inconfessáveis interesses do estrangeiro e de minorias privilegiadas.

Abril opôs-se ao obscurantismo, ao segregacionismo cultural, ao elitismo, ao ensino reservado para uns poucos e condicionado para a grande massa da população.

Abril combateu a miséria e a fome, as degradantes condições de vida, de saúde e de habitação, os baixos salários, o abandono da terceira idade, das mães, dos jovens, das crianças, dos diminuídos, dos sinistrados.

Abril combateu os privilégios económicos e a subordinação dos interesses da Nação e da grande massa do povo português aos interesses mesquinhos de uma minoria de grandes proprietários e monopolistas e opôs-se à alienação do interesse nacional aos interesses do imperialismo e às suas imposições despóticas.

A «revolução dos cravos» é a revolução da liberdade, da solidariedade, da paz e do futuro”

Em tempos de guerra defender Abril é ser contra o militarismo e o acentuar das tensões. É ser contra o armamento de países, condenando toda a violência. Defender Abril é defender a soberania de todos os povos e as boas relações entre



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALHOS VEDROS

Sessão Solene 25 de Abril

eles. Defender Abril é fomentar a paz porque só a paz pode levar ao progresso dos povos.

Viva o 25 de Abril!

Os eleitos da CDU



Foi há 48 anos, na madrugada de 25 de Abril de 1974, o momento em que emergimos de uma longa noite de opressão, miséria, e em que voltámos a ser livres.

O assinalar desta data tem um forte simbolismo, de celebração e de memória.

Celebremos o dia que tomámos o destino nas mãos e em que começámos a construir um país melhor.

E num ano em que assinalamos mais tempo em liberdade do que em ditadura, há que afirmar que construímos: uma democracia consolidada, com liberdade, eleições livres, garantia dos direitos humanos de homens e mulheres.

Um país em que se consagraram e se efetivaram direitos económicos e sociais como o direito à educação e à saúde, com um estado social do qual nos devemos orgulhar.

Uma sociedade mais livre, justa e solidária e em que apesar de a desigualdade ainda ser um problema, muito se progrediu na sua redução.

Celebrar a democracia é também assinalar o papel do Poder Local, que com Abril se tornou democrático e alargou a sua autonomia e capacidade de ação, desempenhando durante estes 48 anos um papel decisivo na consolidação da democracia e do desenvolvimento do país, graças à sua intervenção próxima das pessoas.

O assinalar desta data significa também lembrar.

Lembrar que durante 48 anos Portugal viveu em ditadura, com censura, em que a expressão de opiniões contrárias ao regime era reprimida, sem eleições livres, sem liberdade de manifestação e reunião.

Lembrar é evocar todos aqueles que combateram pela liberdade, para que hoje todos nós possamos viver em liberdade.

Lembrar em primeiro lugar os 'Capitães de Abril' que, com coragem e determinação, devolveram a liberdade e a dignidade aos portugueses e abriram-nos assim as portas para o futuro.

E lembrar também os muitos que combateram a ditadura, e em especial, relembrar os muitos que em Alhos Vedros lutaram incansavelmente e com muitos sacrifícios pela liberdade.

Esta é uma comemoração que lembrando e celebrando um momento passado, tem de ter um olhar para o futuro.

Porque a democracia exige uma capacidade contínua de dar resposta aos desafios que o país enfrenta, e às necessidades dos cidadãos, desde o combate à desigualdade ao combate às alterações climáticas.

E porque os valores da liberdade e da democracia não são garantidos, implicam um empenhamento contínuo de todos os que neles acreditam, num exercício de cidadania que a todos convoca.

A defesa da liberdade e da democracia implica um esforço contínuo e diário que cabe a todos aqueles que acreditam numa sociedade mais livre e mais justa, com menos desigualdades e com maior coesão social.

Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade! Viva Portugal!



Alhos Vedros, 22 de Abril de 2022,

Os eleitos do Partido Socialista

Abril, ontem, hoje e amanhã...

Saúdo os membros da assembleia de Freguesia de Alhos Vedros, o Executivo da Junta de Freguesia, Sr. Padre Nuno e todos os munícipes aqui presentes.

Celebrar o 25 de Abril é preservar na nossa memória aquela madrugada libertadora de Abril de 74, em que o Movimento dos Capitães apoiado pelo povo, saiu à rua para pôr fim à ditadura fascista de Salazar e Marcelo Caetano.

Não esqueceremos a libertação dos presos políticos, o fim da censura, o fim da Pide, tendo também terminada a guerra colonial, onde tombaram milhares de jovens, incluindo muitos filhos de Alhos Vedros.

É tempo de celebrar a conquista da Liberdade e da Democracia.

Os jovens do presente e do futuro nunca vão poder saber dizer o que foi viver antes do 25 de Abril, mas o mais preocupante é que atualmente também não conseguem indicar quais os seus direitos mais importantes e quais são resultantes da luta de Abril.

Os anos passaram e a lembrança permanece, mas o esquecimento é mais forte. Antes do 25 de Abril os direitos do trabalho, a igualdade de género e a própria liberdade individual eram inexistentes, completamente subjugados ao regime fascista que prevalecia.

Não havia liberdade de expressão, qualquer palavra ou ideologia contra o governo era censurado pelo lápis azul, controlando, assim, a arte e a própria cultura. A mulher era como uma marioneta.

A força mais opressora era a polícia política, a tenebrosa PIDE. Homens e mulheres eram presos, torturados e mortos por resistir, pela mera necessidade humana de associativismo e trocar ideias. Muitos viveram na clandestinidade. Esta mordaza funcionou durante muito tempo devido à arma mais feroz de todas, a falta de informação e a proibição velada à educação, a intenção era, portanto, a imersão da população no analfabetismo.

A principal razão do desenlaço da revolução de Abril foi, sem dúvida, a fome insaciável pelo fim da guerra colonial, uma guerra sem sentido que destinava muitos jovens à morte, muitas mulheres à viuvez e muitas crianças à orfandade.

Com Abril o povo libertou-se da opressão e iniciou a conquista dos direitos que atualmente estão-se a hipotecar. Abriu as portas para a criação do Serviço Nacional de Saúde, avançou para a Escola Pública permitindo que o direito à educação fosse considerado um direito universal para todos, proporcionou uma transformação social profunda na sociedade portuguesa, alcançou a consagração do ordenado mínimo nacional, regulou o exercício do direito à greve, consagrou o pagamento do 13º mês, criou o subsídio de desemprego, proibiu os despedimentos sem justa causa e criou o regime de contratação coletiva, entre tantas outras.

Hoje estas conquistas não são as mesmas e o futuro tentará apagá-las.

A sociedade hoje em dia vive num sistema capitalista dos mais radicais e como é óbvio os jovens são o produto do mesmo. A ideologia do empreendedorismo envenena a mente dos jovens, alimentando a ideia de que “pobres, só são pobres porque querem” e que alguém consegue contruir-se a partir do nada sem qualquer ajuda exterior, apenas precisa de “esforçar-se” e “saber contomar a vida”. A verdade é que esta ideia é como a pirite, um ouro falso, e a realidade dos jovens é outra. O cúmulo desta ilusão é enveredarem pelo caminho das plataformas digitais como a Uber onde os direitos do trabalhador são postos em causa, trabalhar à percentagem, sem seguro e segurança social, sem horário de trabalho, etc.

A seguir à ideologia do empreendedorismo vem a desilusão de que a mesma não é verdadeira e assim instala-se o conformismo. A ideia de que não há nada a fazer, que não se pode lutar porque não se vai chegar a lado nenhum, a vergonha que não se alcançou o que outros (obviamente que poucos) alcançaram.

O que muitos sentem é uma sensação de futuro condenado, uma vez que os ordenados são insuficientes para saírem da casa dos pais e a perspectiva de estabilidade financeira é ínfima.

O futuro também não é promissor. Com o sistema neoliberal e a ascensão da extrema-direita, vemos muito dos direitos já referidos anteriormente, em risco de serem perdidos. A própria autodeterminação individual e conquistas na igualdade de género estão em risco de serem destruídos devido a ideias conservadoras e redutoras.

Viveu-se 48 anos em ditadura e este ano assinala-se 48 anos de liberdade, que estão constantemente a ser postos em risco com o avanço do capitalismo selvagem e o conformismo. A pergunta que se deve fazer é como no futuro impedir que esta tendência avance e que os ideais de Abril não sejam perdidos?

Quando a extrema-direita apela a uma regressão política e lança a sua agressividade atacando as conquistas de Abril, quero deixar uma palavra aos jovens, para não baixarem os braços, continuando a resistir e a lutar em defesa da Constituição da República, onde estão consignados os direitos fundamentais da nossa democracia.

Saibamos preservar todas as conquistas alcançadas e continuemos a lutar para que alcancemos as condições de vida mais justas e dignas, combatendo as desigualdades e a exclusão social.

Celebrar hoje o 25 de Abril é enfrentar os desafios do presente numa perspectiva de futuro.

Nestes tempos de guerra que estamos a viver, nestas comemorações de Abril, é uma exigência erguermos a nossa voz, contra a invasão da Ucrânia, fazendo chegar a nossa voz solidária para com o povo ucraniano e exigirmos que se entre num processo de Paz, envolvendo toda a comunidade internacional.

VIVA O 25 DE ABRIL

VIVA A LIBERDADE E A DEMOCRACIA

Alhos Vedros, 22 de Abril de 2022

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Maria Gabriela Filipe



Assembleia Freguesia 22 Abril
2022 Sessão Solene

DISCURSO

Estamos aqui hoje pela primeira vez em democracia a comemorar Abril numa Assembleia de Freguesia extraordinária “ Sessão Solene “ para reafirmar os valores de Abril e celebrar a Liberdade em Alhos Vedros.

Em 1974 eu tinha apenas 2 anos, portanto não conhecimento do que foi viver em ditadura, no entanto todos temos informações sobre esses tempos sombrios.

O Regime não respeitava os direitos humanos, o direito á liberdade de expressão, o direito a reunir, a opiniões políticas, condicionava a cultura, a música , através da censura e repressão, controlava tudo o que colocasse em causa o poder totalitário do estado, simplesmente não havia liberdade, nem democracia , eleições livres ou os direitos mais básicos da população.

Temos de lembrar Abril , porque durante quase 5 décadas a população vivia uma pobreza extrema e sem acesso aos direitos humanos mais básicos, o estado tinha uma economia de subsistência, isolacionismo e protecionismo, as taxas de analfabetismo eram elevadas, a mortalidade infantil também era elevada, a vida nos campos era de sol a sol e sem água canalizada e eletricidade, e a população no mundo rural não tinha acesso a saúde e meios de comunicação.

Em 25 de Abril 1974 surge a mudança tão ansiada pela população, um golpe de estado pensado, preparado, organizado e executado pelos militares com sucesso, coloca fim a quase 50 anos de ditadura, possibilita a libertação dos presos políticos por todo o país e posteriormente preparam o país para eleições livres e democráticas.

A guerra colonial tinha o fim á vista, Portugal poderia também acabar com esse

sofrimento de milhares de jovens enviados para uma guerra sem sentido, que tinha como objetivo subjugar povos que lutavam pela autodeterminação e o direito a ser livres.

O 25 de Abril é de todos e não pertence a ninguém, foram os militares que traçaram o caminho da liberdade e da democracia, apesar do oportunismo de muitos, que usam a louvável coragem e risco e determinação que esses homens manifestaram na noite de 24 para 25 de Abril.

Evidentemente que muitos foram presos e maltratados e perseguidos, outros escolheram o exílio, simplesmente porque ansiavam e solicitavam liberdade, e porque pretendiam o direito a eleições livres e escolher através do voto os seus líderes.

Uma dessas pessoas foi o Alhosvedrense Leonel Eusébio Coelho que faleceu há cinco meses, preso durante longos períodos em várias prisões do país e maltratado e afastado da família, sempre lutou pela liberdade.

Alhos Vedros, 22 de Abril de 2022
O Presidente da Junta de Freguesia

Artur Varandas